

FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONTINUADA FRENTE À INCLUSÃO: O PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Luiza Salzani Fiorini¹
Universidade Estadual Paulista - Unesp - Marília

Eduardo José Manzini²
Universidade Estadual Paulista - Unesp - Marília
Apoio: FAPESP

EIXO TEMÁTICO: a formação docente na perspectiva da inclusão.

RESUMO: objetivou-se analisar como os professores de Educação Física da Rede Estadual do Ensino Fundamental, de 6º ano ao 9º ano, e Ensino Médio de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, que têm alunos com deficiência regularmente matriculados, concebem a formação acadêmica e continuada em relação ao trabalho com alunos com deficiência. Participaram da pesquisa seis professores de Educação Física. Os dados foram coletados por meio de entrevista do tipo semiestruturada, partindo de um roteiro previamente elaborado com 20 questões abertas. Para a análise das informações, utilizou-se a análise temática. Os resultados indicam que: 1) a instituição de ensino, onde os participantes fizeram a Graduação, não os “preparou” para ministrar aulas para alunos com deficiência, e 2) em decorrência do “despreparo”, houve a necessidade de buscar cursos ou capacitações profissionais. Para os professores de Educação Física entrevistados, a participação em cursos e capacitações profissionais da área de Educação Física Adaptada e Inclusão capacitam o professor para ministrar aulas para seus alunos com deficiência. A partir dos relatos identificou-se que os cursos se sobressaem até mesmo em relação à experiência de trabalho, prática diária com alunos com e sem deficiência nas aulas de Educação Física, o “saber fazer”, para os participantes, vêm da participação em cursos.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Continuada. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Frente à proposta da inclusão de alunos com deficiência no Sistema Regular de Ensino, não existe um método ideal de Educação Física. Cabe ao professor combinar os mais numerosos procedimentos para remover as barreiras e proporcionar a aprendizagem dos alunos com deficiência (CIDADE; FREITAS, 2002). Essa responsabilidade, atribuída ao professor de Educação Física, depende de algumas questões que envolvem a formação acadêmica deste profissional, a experiência docente e a própria opinião sobre o assunto.

Em relação à prática pedagógica do professor de Educação Física, diante da inclusão do aluno com deficiência, essa é influenciada por fatores do passado e que hoje ainda se fazem presentes na prática cotidiana dos professores.

É oportuno esclarecer que, na referente pesquisa, o passado do professor de Educação Física deve ser entendido como o momento específico da formação acadêmica, e não como algo que ficou para trás e que hoje não tem mais importância. Apesar de ter sido denominado como passado, os acontecimentos que dizem respeito à formação acadêmica do professor revelam fatos que geram impacto no presente e no futuro, sendo que, no presente, há muitos resquícios deste passado. Os próprios professores de Educação Física usam como argumento “o despreparo” para atuar diante da inclusão, como sendo fruto de uma formação acadêmica inadequada.

Um ponto relevante da formação acadêmica é o fato de o professor ter cursado ou não a disciplina Educação Física Adaptada. Dentre os profissionais de Educação Física, uma considerável parcela não recebeu, em sua formação acadêmica, subsídios teóricos e metodológicos para trabalhar com alunos com deficiência em contexto escolar. A disciplina Educação Física Adaptada, que contempla conteúdos relativos à pessoa com deficiência, passou a fazer parte dos currículos universitários a partir de 1987 (CIDADE; FREITAS, 2002; DUARTE; LIMA, 2003) através da Resolução 3/87, a qual prevê a atuação do professor de Educação Física com alunos com necessidades educacionais especiais e outras necessidades. Sendo assim, os professores graduados em período anterior ao ano de 1987 ficaram aquém deste conteúdo durante o período de formação acadêmica.

É importante frisar que a formação do professor de Educação Física não se limita à conclusão de um curso universitário, já que há a possibilidade de formação continuada após a conclusão da Graduação. A formação continuada por ser definida como:

A actividade que o professor em exercício realiza como uma finalidade formativa - tanto de desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo - para o desempenho eficaz das suas tarefas actuais ou que o preparam para o desempenho de novas tarefas (ÁLVAREZ, 1987 apud GARCIA, 1999).

A formação continuada do professor tem como objetivos característicos, propor novas metodologias e inserir os profissionais em discussões teóricas

atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e consequentemente da educação (SILVA, 2001).

É fato que a prática docente reflete tanto os conteúdos teóricos e abordagens metodológicas incorporados na Graduação e todas as experiências vivenciadas enquanto graduando, dentro e fora do contexto universitário, como as experiências vivenciadas no caráter de professor de Educação Física no contexto escolar. Seabra Júnior (2006) faz uma importante contribuição, ao afirmar que cada professor, em sua individualidade e formação, é alguém único e com convicções e perspectivas construídas com base em diferentes pilares, e a atuação deste mesmo professor é resultado da inter-relação de muitos aspectos, sendo um deles o conhecimento acadêmico. Sendo assim, a atuação do professor é um reflexo dessa inter-relação de fatores que o constituem.

Este contexto influencia o professor de Educação Física e faz emergir a necessidade de identificar a concepção destes profissionais sobre a formação acadêmica, que compreende a Graduação, e a formação continuada, entendida nesta pesquisa como a participação em os cursos, eventos, Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, e demais formas de capacitação profissional para atuar diante da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. É preciso, ir além da opinião, e revelar o que de mais profundo eles expressam sobre o assunto, afinal, qual é o entendimento que o professor de Educação Física tem sobre a formação acadêmica e continuada para se trabalhar nas escolas do Sistema Regular de Ensino quando há um aluno com deficiência em aula?

2 OBJETIVO

Analisar como os professores de Educação Física da Rede Estadual do Ensino Fundamental, de 6º ano ao 9º ano, e Ensino Médio de uma cidade da região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, que tinham alunos com deficiência regularmente matriculados, concebiam a formação acadêmica e continuada em relação ao trabalho com alunos com deficiência.

3 METODOLOGIA

O presente estudo manteve os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos nos termos da Resolução 196/96 do CONEP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, Unesp, campus de Marília, sob o número 1095/2009.

3.1 Participantes

A escolha dos professores participantes seguiu três critérios: 1) estar atuando, em 2009, do 6º ano ao 9º ano, do Ensino Fundamental, ou no Ensino Médio; 2) ministrar aulas para um ou mais alunos com deficiência regularmente matriculados; 3) aceitar, voluntariamente, participar da pesquisa. Após um mapeamento realizado nas escolas do Município, foram selecionados seis professores de Educação Física. Desse total, dois ministravam aula para alunos com deficiência auditiva, dois para alunos com deficiência física, e os outros dois para alunos com deficiência visual.

3.2 Coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Este tipo de entrevista é caracterizado por partir de um roteiro prévio, com questões abertas, que auxilia na obtenção dos dados (MANZINI, 2003).

Em uma pesquisa que objetive identificar concepções, como é o caso da referente pesquisa, é preciso propor questões que ajudem as concepções evidenciarem-se. Na verdade, é o pesquisador que deverá, a partir de seu instrumento de coleta de dados (roteiro), investigar e buscar compreender qual a concepção que o participante tem sobre o assunto em questão (MANZINI, 2003).

O roteiro foi elaborado com 20 questões, que estavam divididas em cinco grupos temáticos: 1) experiência no ensino de Educação Física para alunos com deficiência; 2) prática pedagógica; 3) estratégias de ensino; 4) recursos pedagógicos, e 5) percepção dos professores frente à proposta da inclusão. Este roteiro foi avaliado por um grupo de sete juízes que possuíam experiência em estruturação de roteiros, e desenvolviam pesquisas na área da Educação.

3.3 Procedimento de análise dos dados

As seis entrevistas foram transcritas na íntegra, de acordo com as normas de Marcuschi (1986). Esse autor criou um sistema composto por 14 simbologias para auxiliar na transcrição de falas, como, por exemplo, pausa curta (+), prolongamento de vogais (:::), caixa alta para som mais elevado, dentre outros.

Para a análise das informações utilizou-se a análise temática, em que os trechos dos relatos verbais transcritos são separados em temas, de acordo com os temas da entrevista (BARDIN, 2000; MANZINI, 1990/1991).

O conteúdo das seis transcrições passou, inicialmente, por uma etapa de diferenciação, em que a pesquisadora pode identificar todos os pontos abordados nos relatos dos seis professores. Os trechos representativos - exemplares de fala que fazem referência ao objetivo da pesquisa - de cada ponto abordado pelos professores foram devidamente sinalizados ao longo da transcrição por meio do recurso "realce" do Microsoft Office Word. Em seguida, todos os trechos realçados foram reagrupados por semelhança, ou seja, foram reagrupados segundo o critério de categorização, que foi o temático. Diante do conteúdo das seis entrevistas, foram estabelecidos três grandes temas: 1) inclusão; 2) prática escolar, e 3) formação acadêmica e continuada.

A partir dos exemplares de fala selecionados houve a identificação das concepções referentes a cada um dos três temas.

Cabe aqui definir o termo concepção, entendido como a soma de ideias, o pensamento, a noção e as crenças sobre algo; é a descrição em que alguém entende alguma coisa. As concepções são formadas de modo individual, oriundas de experiências vivenciadas, e também, de modo social, como resultado do confronto das elaborações de uma pessoa com as elaborações de outras pessoas (ANSWERS, 2010; ARDICTIONARY, 2010; MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY, 2010; PONTE, 1992; WORDIA, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo irá contemplar somente o tema *formação acadêmica e continuada*, que será discutido por meio de dois subtemas que o representam: 1) abordagem do tema inclusão na Graduação, e 2) modalidade de formação continuada. Os seis professores entrevistados serão mencionados como P1, P2, P3, P4, P5 e P6, respectivamente.

4.1 Abordagem do tema inclusão durante a Graduação

Dentre os seis professores entrevistados, cinco deles mencionam em seus relatos a questão do “preparo profissional” para ministrar aulas diante da inclusão de alunos com deficiência (P1, P2, P3, P4 e P6). Os cinco professores apresentaram respostas unânimes sobre o assunto, e a partir desses relatos, houve a identificação de duas concepções.

A primeira concepção identificada foi que a instituição de ensino onde os professores participantes fizeram a Graduação em Educação Física, não os “preparou” para ministrar aulas para alunos com deficiência (P1, P2, P4 e P6). O trecho que segue demonstra o quão enfático foi o participante P1 a respeito da formação acadêmica:

[...] eu acho que faltou mui::to pre-pa-ro (+) FALTOU muito faltou tudo” (+) faltou todo o preparo” da de uma instituição (+) com a gente (+) em relação a gente pra poder trabalhar com esses alunos (P1).

Um dos participantes salienta a defasagem na formação, sendo que para ele o professor de Educação Física “não sabe tudo” (P6):

[...] Porque o professor de Educação Física ele também (+) não sabe tu::do né (+) ele não foi formado pra:: trabalha com todas as áreas (P6).

Esta concepção representa a realidade acadêmica dos participantes, isto é, dentre os seis professores entrevistados, cinco deles (P1, P2, P4, P5 e P6), concluíram a Graduação em Educação Física, em anos anteriores a 1987, ano em que a disciplina Educação Física Adaptada, que contempla conteúdos relativos à pessoa com deficiência, passou a fazer parte dos currículos universitários por meio da Resolução 3/87 (CIDADE; FREITAS, 2002; DUARTE; LIMA, 2003). Estes seis professores representam uma amostra da grande maioria de professores, que assim como eles, tiveram uma formação anterior ao ano de 1987, e ficaram aquém de um conteúdo específico sobre inclusão, que hoje, se faz tão necessário nas práticas escolares diárias.

Relacionando a ideia de “preparo profissional” para atuar diante da inclusão de alunos com deficiência e o fato de ter cursado ou não a disciplina Educação Física Adaptada, Fiorini (2011) em sua pesquisa com 65 professores de Educação Física que ministravam aulas para alunos com deficiência regularmente matriculados, e que responderam a um questionário, identificou os seguintes resultados: 1) para 27 professores, o profissional com

formação acadêmica que contemplou a disciplina Educação Física está capacitado para ministrar aulas para o aluno com deficiência; 2) 35 professores discordaram dessa concepção, e 3) três professores não responderam. Diante dos resultados a autora concluiu que, com relação à disciplina Educação Física Adaptada, não houve uma diferenciação nos resultados.

As pesquisas na área de Educação Física Adaptada, quase que em sua maioria, revelam o sentimento ou a preocupação dos participantes quanto à formação acadêmica, sendo que estes indicam despreparo; desconhecimento e falta de conhecimento específico (LAMASTER et al., 1998; SOUZA, 2003; MORLEY et al.; 2005; NEVES, 2006).

O resultado identificado na presente pesquisa reforça o que vem sendo identificado nos estudos afins. O grande problema está na influência deste “despreparo profissional” na prática diária do professores.

A segunda concepção identificada foi que, em decorrência do “despreparo”, houve a necessidade de buscar cursos ou capacitações profissionais (P1, P2, P3, P4 e P6), como é destacado nos trechos que seguem:

[...] Porque:: (+) é:: no começo (+) é:: a gente via (+) é:: (2,0) não têm recurso (+) não têm né (+) não têm recurso (+) depois vieram os cursos então já melhorou (+) então a PRIMEIRA barreira que nós sentimos (+) foi a falta de informação (+) depois que veio a informação o treinamento o curso (+) MELHOROU (P4)

Trabalhei (2,0) mais tive muita dificuldade (+) muita dificuldade (+) logo” em seguida eu fiz um curso” (1,7) um curso que veio na U. (5,0) acho que foi uma semana de curso mais ou menos (+) vieram uns professores de fora (+) e nós tivemos aulas de pra (+) suado (+) pra começo (3,0) é:: de cadeira de rodas (3,0) os tetra, né? (P2)

Apenas enfatizando o que foi anteriormente escrito, a segunda concepção é consequência da primeira. Os professores tendem a buscar cursos de capacitação profissional para suprir a necessidade de conhecimento específico.

4.2 Modalidade de formação continuada

4.2.1 Tipo de formação continuada

Os professores relataram que em decorrência do “despreparo” para atuar diante da inclusão de alunos com deficiência, houve a necessidade de

buscar cursos ou capacitações profissionais (P1, P2, P3, P4 e P6). Desta forma, ao discutir o subtema *modalidade*, o objetivo foi identificar quais seriam estes cursos ou capacitações que os professores entrevistados se referiram.

Dentre os seis participantes, quatro deles relataram ter participado de curso oferecido pela Diretoria de Ensino - regional de Marília (P1, P5 e P6), ou pela Secretaria de Educação da rede municipal (P4), que abordou o tema Educação Física Adaptada ou inclusão nas aulas de Educação Física, como pode ser observado nos três exemplares de fala a seguir:

[...] teve até um curso sabe? de:: (+) o governo até/ nós fizemos um cu::rso neh (+) pra trabalhar ((rápido)) (+) MAS É MUITO VA::GO (+) é um dia neh (+) um dia de curso" (+) umas horinhas" (P1).

[...] é:: a Secretaria da Educação (+) deu" um TREINAMENTO (+) eles fizeram uma reciclagem de TRABALHO (+) em cima do que eles passaram (2,5) eu peguei um direcionamento (P4).

[...] alguma::s alguns anos atrás em em lá na Diretoria (+) tinha cursos (+) não eram cursos assim estendidos ((rápido)) mas eram alguns dias né (+) não sei o nome do professor mas o professor da A. né (+) então ele dava exe::mplos (+) LÁ eles têm problema com deficiência né (P5).

P: Ahan (+) e:: você acha que participar de eventos (+) como congressos" mini-cursos" (+) que falem sobre Educação Física Adapta::da" (+) Inclusão:: Escolar" (+) eles podem auxiliar o trabalho do professor?

P6: A Diretoria já:: ofereceu (+) já participei/ auxilia" bastante (P6).

Um dos professores entrevistados relatou ter participado de um curso realizado em uma Universidade da cidade em que mora (P2), ou seja, um curso custeado pelo próprio professor, como pode ser observado no trecho a seguir:

[...] um curso que veio na U. (5,0) acho que foi uma semana de curso mais ou menos (+) vieram' uns professores de fo::ra (+) e nós tivemos aulas de pra (+) su::rdo (+) pra ce::go (3,0) é:: de cadeira de ro::das (3,0) os tetra, né? (P4).

O participante P2 mencionou ainda que participa das aulas de Libras, que acontecem na escola em que leciona:

Faço" as aulas de Libras (+) no HTPC da esco::la (+) que têm as meninas (+) que tão sempre passando alguma co::isa pra ge::nte (P2).

Há a evidência de que as participações em cursos ocorrem, na sua maioria, apenas quando estes são oferecidos pelo Município ou Governo.

Salienta-se que dos seis professores entrevistados, três deles possuem ou estão realizando uma Pós-graduação Lato Sensu, sendo a de P1 na área de performance e treinamento desportivo, a de P4 em direito, e a de P6 na área de Leitura e escrita na Educação Física (online). Não houve interesse de nenhum dos seis participantes em se especializar na área de Educação Física Adaptada.

4.2.2 Reflexo da formação continuada na prática escolar

Os seis professores foram indagados, durante a entrevista, sobre os reflexos que a participação em cursos pode gerar nas aulas que estes professores ministram. Cabe aqui ressaltar que a pergunta fazia referência a cursos exclusivamente na área de Educação Física Adaptada ou inclusão nas aulas de Educação Física, como o exemplo a seguir: *“Você acha que participa de eventos como congressos e minicursos que tratam da temática de Educação Física Adaptada e Inclusão Escolar podem auxiliar o trabalho do professor?”*.

A concepção identificada nos relatos dos participantes foi unânime, para eles, os cursos de Educação Física Adaptada ou inclusão nas aulas de Educação Física capacitam o professor de Educação Física para ministrar aulas para seus alunos com deficiência. Para (P2 - 5º, 6º e 7º ano/ DA), a participação no curso lhe proporcionou “mais agilidade” no trabalho com o aluno com deficiência, como foi relatado:

[...] e a gente foi os primeiros contatos que eu tive foi nesse curso (+) depois desse curso eu tive assim mais agilidade em trabalhar com os alunos deficientes (P2).

O participante (P4 - 1º EM/ DV) foi além, e relatou que a participação no curso garantiu o “direcionamento” de sua prática atual com alunos com deficiência, como pode ser observado a seguir:

[...] é:: a Secretaria da Educação (+) deu” um TREINAMENTO (+) eles fizeram uma reciclagem de TRABALHO (+) em cima do que eles passaram (2,5) eu peguei um direcionamento (+) foi em cima do que eles trabalharam com a gente nesse nessa reciclagem (+) que eu comecei a:: ver os caminhos diferentes né (+) porque é um trabalho bem a-dap-ta-do você têm que (2,0) algumas coisas você têm que improvisar de acordo com a condição de cada aluno (+) que na verdade eles SÃO limitados né (P4).

A concepção expressa pelos seis professores participantes também foi identificada na pesquisa de Fiorini (2011). Do total de 65 professores, 51

deles concordaram com a concepção de que o professor que participa de cursos ou capacitações profissionais nas áreas de Educação Física Adaptada e Inclusão Escolar está capacitado para ministrar aulas para o aluno com deficiência. Apenas 12 discordaram, e dois não responderam.

A partir dos relatos dos seis professores de Educação Física entrevistados, foi identificado que a participação em cursos se sobressai até mesmo em relação à experiência de trabalho, a prática diária com alunos com e sem deficiência nas aulas de Educação Física, sendo que o “saber fazer”, para os participantes, vêm da participação em cursos.

Diferentemente dos resultados da presente pesquisa, Fiorini (2011) identificou que, para 53 dos 65 professores respondentes, a experiência diária é o que possibilita ao professor de Educação Física encontrar a prática mais adequada para o aluno com deficiência.

Em uma visão um pouco mais abrangente, os participantes da pesquisa de Fiorini (2011) conceberam que a participação em cursos ou capacitações, e a própria experiência diária são os elementos que tornam esse professor capacitado e com aulas mais adequadas a uma turma em que há um aluno com deficiência.

5 CONCLUSÕES

Em síntese, quanto ao tema formação acadêmica e continuada, os relatos dos seis professores de Educação Física participantes revelaram que: 1) a instituição de ensino, onde fizeram a Graduação, não os “preparou” para ministrar aulas para alunos com deficiência, e 2) em decorrência do “despreparo”, houve a necessidade de buscar cursos ou capacitações profissionais. Porém, houve a evidência de que as participações em cursos ocorrem, na sua maioria, apenas quando estes são oferecidos pelo município ou governo. Salienta-se que três participantes possuíam ou estavam realizando uma Pós-graduação *Lato Sensu*, todavia, não houve interesse de nenhum deles em se especializar na área de Educação Física Adaptada. Sobre a importância da participação em cursos e capacitações profissionais da área de Educação Física Adaptada e inclusão Escolar, a concepção identificada foi que os cursos nestas áreas, capacitam o professor de Educação Física para ministrar aulas para seus alunos com deficiência. De fato, foi identificado que os cursos se sobressaem até mesmo em relação à experiência de trabalho, a prática diária com alunos com e sem deficiência

nas aulas de Educação Física, sendo que o “saber fazer”, para os participantes, vêm da participação em cursos.

REFERÊNCIAS

ANSWERS, 2010. Disponível em:

<<http://www.answers.com/topic/conception>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

ARDictionary. 2010. Disponível

em:<<http://ardictionary.com/Conception/9626>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. de. *Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 124 p.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 2003.

FIORINI, M. L. S. *Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência*. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de Professores para uma Mudança Educativa*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

LAMASTER, K.; KINCHIN, G.; GALL, K.; SIEDENTOP, D. Inclusion practices of effective elementary specialists. *Adapted Physical Activity Quarterly*, Champaign, v. 15, p. 64 – 81, 1998.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.) *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: Eduep, 2003, p. 11-25.

_____. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MERRIAM-WEBSTER'S open dictionary, 2010. Disponível em:

<<http://www.merriam-webster.com/dictionary/conception>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

MORLEY, D.; BAILEY, R.; TAN, J.; COOKE, B. Inclusive physical education: teachers' views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education. *European Physical Education Review*, v. 11, n 1, 2005.

NEVES, C. P. *A inclusão de pessoas com deficiência segundo professores de Educação Física na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia*. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

PONTE, J. P. Concepções dos professores de matemática e processos de formação. In: *Educação Matemática: temas de Investigação*. Lisboa: IIE, p. 185-239, 1992. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/97-SIEMVII.rtf>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

SEABRA JÚNIOR, L. *Inclusão, necessidades especiais e Educação Física: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar*. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SOUZA, W. C. *A inclusão do educando com deficiência na escola pública municipal da cidade de Goiânia: o discurso dos professores de Educação Física*. 2003. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, M. A. O. O discurso dos professores sobre a formação continuada. In: Reunião Anual da ANPED, 24, 2001. Caxambu. *Anais...*, Caxambu: ANPED, 2001, p. 1 – 9. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/24/P0850042428659.doc>. Acesso em: 18 mai. 2011.

WORDIA, 2010. Disponível em: <<http://www.wordia.com/conception>>. Acesso em: 22 mar. 2010.

Notas:

¹ Maria Luiza Salzani Fiorini
Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Unesp - campus de Marília; Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Unesp - campus de Marília
mazinhasf@yahoo.com.br.

² Eduardo José Manzini
Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp – campus de Marília
manzini@marilia.unesp.br